

A106644

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

SEM CONTROLADORES COM AÇÕES PULVERIZADAS EM MÃOS DE MUITOS ACIONISTAS, A EMPRESA TRABALHA PARA QUE A PROPOSTA BILIONÁRIA DA MITTAL NÃO SEJA ACEITA

Arcelor seduz investidores e faz campanha contra proposta da Mittal

Siderúrgica convoca imprensa para exaltar seus investimentos na produção de aço

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

Com a proximidade da data em que será apresentada a proposta concreta de compra feita pela Mittal Steel, em abril, a Arcelor, multinacional que controla várias empresas no país, inclusive a Companhia Siderúrgica Tubarão (CST), faz campanha para seduzir os investidores minoritários da Arcelor Brasil.

Disposta a não ser absorvida pela Mittal, a empresa fez ontem a reunião do conselho de

euros, no final de janeiro.

Depois da reunião do conselho de administração, o vice-presidente mundial da Arcelor, Michel Wurth, em entrevista coletiva, disse que os investidores brasileiros da companhia devem aguardar novas informações sobre a proposta da Mittal. "Não temos informações claras nem sobre a proposta nem sobre as intenções da companhia indiana", afirmou ele.

Estratégia. Depois de receber o apoio dos governos da França, Espanha e Luxemburgo contra a proposta indiana, os executivos da Arcelor trabalham para conquistar o apoio dos acionistas, principalmente, dos minoritários, também na América Latina. Com ações pulverizadas em mãos de muitos acionistas, a empresa trabalha para que a proposta bilionária da Mittal não seja aceita.



TRIO. O diretor da Arcelor Brasil, Leonardo Horta, o vice-presidente mundial, Michel Wurth, e o presidente da subsidiária, José Armando Campos, em entrevista coletiva ontem. FOTO: MARCOS FERNANDEZ

ENTENDA A NOVELA

■ **Hostil.** O grupo Mittal, sociedade de direito holandesa dirigida pelo empresário indiano Lakshmi Mittal, lançou uma proposta para comprar a Arcelor por 18,6 bilhões de euros, considerada hostil, e que provocou uma onda de reações negativas em Luxemburgo, Espanha e França.

■ **Fusão.** O grupo Arcelor é resultado da fusão de três siderúrgicas europeias localizadas na França, Espanha e Luxemburgo. É o segundo maior produtor de aço do mundo e está atrás apenas do grupo Mittal Steel.

■ **Local.** Já a Arcelor Brasil é resultado da união da

pela Mittal, a empresa fez ontem a reunião do conselho de administração em Vitória para mostrar os investimentos na expansão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que aumentará sua produção de cinco milhões para 7,5 milhões de toneladas de aço por ano a partir de 2006.

Em abril a empresa Mittal deverá fazer a oferta detalhada de compra da Arcelor mundial que tem investimento em dezenas de países nos cinco continentes. Em fevereiro, o grupo que no Brasil controla a CST, Belgo e Vega do Sul e tem participação na Acesita, recebeu uma proposta hostil de compra feita pela Mittal de 18,6 bilhões de

que a proposta bilionária da Mittal não seja aceita.

Os executivos trouxeram 40 jornalistas europeus e indianos para conhecerem os investimentos da Arcelor no Brasil e outros países da América Latina e anunciou projetos para novos investimentos em projetos de expansão na área de aços longos e galvanizados.

Segundo Wurth, depois que a proposta da Mittal for formalmente apresentada, há um prazo de 45 dias para decidir pela aceitação ou não. "Antes de analisarmos qualquer documento, gostaríamos de saber como a Mittal trabalha, quais seus planos e como se relaciona com seus colaboradores", salientou Wurth.

Grupo quer ampliar ações no país

Arcelor estuda propostas para investimento no novo pólo siderúrgico na região de Ubu

"O grupo Arcelor tem dado atenção especial às possibilidades de investimentos no Brasil e já tem projetos de ampliar a produção em duas unidades de Minas Gerais e na Vega do Sul, em Santa Catarina", afirmou ontem o presidente da Arcelor

Brasil, José Armando de Figueiredo Campos.

Há possibilidades, inclusive, de o grupo estudar propostas para investimento no novo pólo siderúrgico que se estuda instalar em Ubu, em Anchieta, apesar de ainda não ter sido elaborado nenhum estudo.

Campos afirmou que a preocupação da companhia, hoje, é a conclusão do plano de expansão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), cujo terceiro alto-forno deverá entrar em produção até meados deste ano. Estão sendo investidos US\$ 1 bilhão neste projeto que aumentará a produção das atuais 5 milhões para 7,5 milhões de toneladas de aço por ano a partir de 2006.

"Esse é um investimento de peso, mas a companhia tem estudos para instalar dois novos pequenos alto-fornos na unidade de Juiz de Fora (Belgo), onde se produz aços longos", explicou ele durante entrevista coletiva, realizada em Vitória. A Arcelor já trabalha em estudos para expansão da produção na unidade de João Monlevade,

também em Minas Gerais.

Sul. Na CST, os executivos do grupo já estão pensando na ampliação, a partir de 2008, na produção do laminador de tiras a quente onde são produzidas as bobinas que, na Vega do Sul, são transformadas em aço galvanizado. "Esta expansão vai depender, naturalmente, do comportamento do mercado consumidor de aço."

A unidade da Arcelor localizada em São Francisco do Sul (SC) produz 900 mil toneladas de aço galvanizado, mas foi projetada já pensando na possibilidade de expansão. Dependendo da demanda por este tipo de aço, o grupo poderá expandir a Vega para produzir mais 800 mil toneladas por ano.

Campos afirmou, no entanto, que ainda é cedo para falar em valores a serem investidos. "Por enquanto, queremos consolidar a expansão da CST e os investimentos que estão sendo feitos na Argentina, antes de falarmos nos novos investimentos".

■ **Local.** Já a Arcelor Brasil é resultado da união da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, da Companhia Siderúrgica de Tubarão e da Vega do Sul. Foi criada há sete meses a partir da consolidação do grupo europeu no controle das ações da CST que estavam nas mãos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

■ **Planos.** A Arcelor Brasil tem presença destacada nos segmentos de aços planos e longos. A empresa é a plataforma de crescimento do grupo na América Latina e faz parte da estratégia de expansão de suas atividades para além da Europa.

■ **Resultados.** No ano passado, a Arcelor Brasil apresentou receita líquida de vendas de R\$ 13,341 bilhões, o que significou um crescimento de 7% sobre R\$ 12,466 bilhões (pró-forma), apurado no ano anterior. Foram comercializadas 8,805 milhões de toneladas de aços longos e planos, 2% abaixo das vendas em 2004.